

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JÉSSICA LANGE LEAL DA ROCHA

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALIVIO DA DOR DO PARTO:**  
uma revisão narrativa

PICOS - PIAUÍ  
2017

JÉSSICA LANGE LEAL DA ROCHA

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALIVIO DA DOR DO PARTO: uma  
revisão narrativa**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Valeria Lima Barros

Ficha Catalográfica

**R672m** Rocha, Jéssica Lange Leal da.

Métodos farmacológicos para o alívio da dor do parto:  
uma revisão narrativa / Jéssica Lange Leal da Rocha. Picos  
– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (37 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em  
Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Profa. Ma. Valéria Lima de Barros

1.Dor do Parto. 2.Trabalho de Parto-Enfermagem. 3.  
Parto-Dor-Métodos Farmacológicos. I. Título.

**CDD 618.45**

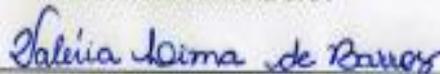
JÉSSICA LANGE LEAL DA ROCHA

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALIVIO DA DOR DO  
PARTO: revisão narrativa**

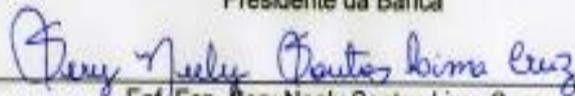
Monografia , submetida à  
Coordenação do Curso de  
Bacharelado em Enfermagem da  
Universidade Federal do Piauí -  
Campus Senador Helvídio Nunes de  
Barros, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Enfermagem.

Aprovada em: 27/01/2014

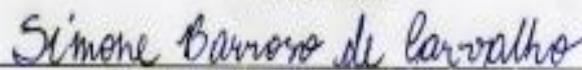
BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Me. Valéria Lima Barros  
Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Presidente da Banca



Enf.<sup>a</sup> Esp. Sery Neely Santos Lima Cruz  
Universidade Federal do Piauí - UFPI  
1º Examinador



Prof.<sup>a</sup> Esp. Simone Barroso de Carvalho  
Universidade Federal do Piauí-UFPI  
2º Examinador

*Dedico este trabalho:  
A Deus!  
Aos meus pais, Divamar e Antônio, exemplos de vida!  
Aos meus avós, minha vida, meu tudo, meu chão!*

## AGRADECIMENTOS

A finalização deste trabalho representa não só a conclusão de mais uma etapa a ser vencida para o tão esperado encerramento da graduação, mas também uma experiência para a realização de um sonho, tornar-me uma Enfermeira.

A concretização desse sonho me cobrou empenho, organização, responsabilidade e, acima de tudo, dedicação aos estudos. Então, em primeiro lugar, agradeço a Deus, ele que iluminou meu o caminho, garantindo a saúde e a felicidade das pessoas que eu amo e fornecendo assim, portanto, a tranquilidade que eu precisava para chegar até aqui.

À minha mãe, Divamar Santos Leal Rocha, agradeço pelo amor, incentivo e cuidado que sempre me levaram a seguir em frente, me dando força para vencer os desafios encontrados. Ao meu pai, Antônio Francisco das Chagas Rocha, pelo exemplo de dedicação, esforço e trabalho e, principalmente, de superação de adversidades.

Ao meu irmão, Lucas Wayne Leal da Rocha que, mesmo distante, me estimula e torce pelo meu sucesso.

Aos meus avós maternos, Maria Deusamar Santos Leal e Lourival Lopes Leal e paternos, Maria Mouraci da Silva Rocha e Francisco Antonio da Rocha, que colocaram os meus sonhos e do meu irmão no lugar de seus projetos pessoais e que sempre me encorajaram nos estudos.

À professora orientadora, Me. Valeria Lima Barros, um agradecimento especial por ter me proporcionado esta pesquisa e por ter despertado em mim durante a graduação o real significado do comprometimento e responsabilidade. Obrigada pela paciência, dedicação e pelos conhecimentos que servirão para o meu futuro. És um exemplo de compromisso e, sobretudo, de docente. Obrigada por tudo!

Ao Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, linha Saúde Sexual e Reprodutiva, onde conheci pessoas maravilhosas e profissionais as quais me servirão de inspiração para o futuro.

A todo o corpo docente da UFPI/CSHNB, que foram peças chaves durante minha graduação, obrigada por tudo! Não tenho palavras para agradecer a cada docente.

Aos meus colegas de curso, em especial à Alanna Borges, Alana Mara, Ana Míria e Isa Moema. Obrigada pela parceria, que se transformou em uma irmandade, minhas “Enferlindas”!

A toda minha família pelas orações e palavras de incentivo, pelo carinho, amor e pelo apoio que sempre que precisei. Muito obrigada!

Obrigada a todos os enfermeiros e a equipe de enfermagem como um todo do Hospital Regional Justino Luz (HRJL) e da Estratégia Saúde da Família Ipueiras II. Vocês foram fundamentais, obrigada pelos ensinamentos, vou levar a amizade de vocês sempre comigo.

Aos meus amigos, pela agradável companhia, por sempre me apoiarem e confiarem no meu sucesso. Enfim, obrigada a todos pelo carinho e por fazerem parte dessa conquista!

Aos membros da banca examinadora, por me proporcionarem essa oportunidade, por terem dedicado tempo à leitura deste trabalho e por compartilharem seus conhecimentos. Faltam-me palavras para agradecer tamanha generosidade.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho. Muito Obrigada!

*“Ser mãe é assumir de Deus o dom da criação, da  
doação e do amor incondicional. Ser mãe é  
encarnar a divindade na terra”.*

*(Barbosa Filho)*

## RESUMO

O parto é o acontecimento final da gravidez e, do ponto de vista da gestante, sua natureza é cercada pela preocupação, principalmente no que diz respeito à dor. A Organização Mundial de Saúde, em suas recomendações para a assistência ao parto normal ou humanizado, classifica os métodos não farmacológicos como condutas que são claramente úteis e que deveriam ser incentivadas e utilizadas como estratégias para aumentar a tolerância à dor, durante o trabalho de parto e parto. Objetivou-se analisar a produção científica brasileira inserida no período de 2011 a 2015, acerca dos métodos não farmacológicos utilizados pela enfermagem para o alívio da dor de parto. Trata-se de uma revisão narrativa, com amostra de sete estudos, cuja finalidade foi reunir e sintetizar, de maneira sistemática e ordenada, resultados de pesquisas sobre o tema delimitado. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECS) e Colección SUS, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de agosto e setembro de 2016. Na presente revisão, houve predominância de estudos publicados em 2011, ano que respondeu por três (42,9%) artigos. Tal fato pode ter sido motivado pela implantação da rede de atenção à saúde materno infantil, também conhecida como Rede Cegonha. Do total de artigos analisados, quatro (57,1%) correspondiam a revisões, das quais três (75,0%) eram sistemáticas e uma (25,0%) integrativa. Foi possível verificar que seis (85,7%) artigos analisados apontaram o enfermeiro apenas como responsável por executar as atividades referentes aos métodos não farmacológicos para alívio da dor do trabalho de parto. Em apenas um artigo (14,3%) o enfermeiro foi apresentado, também, como encarregado de fornecer às parturientes informações sobre os métodos não farmacológicos disponíveis para o alívio da dor. A presente investigação permitiu, ainda, elencar as principais propostas mencionadas pelos autores a respeito da utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto e parto. Foi possível perceber que o uso dessas técnicas é um assunto que desperta interesse científico, especialmente entre os profissionais da enfermagem e que é imprescindível que sejam realizados novos estudos exploratórios sobre a temática, dando assim maior respaldo científico sobre seu uso, para que a aplicabilidade das terapias não farmacológicas seja cada vez mais explorada e ofertada às parturientes.

**Descritores:** Dor do Parto. Trabalho de Parto. Enfermagem.

## ABSTRACT

Childbirth is the final event of pregnancy and, from the point of view of a pregnant woman, her nature is surrounded by worry, especially not with regard to pain. The World Health Organization, in its recommendations for assistance to normal or humanized delivery, classifying non-pharmacological methods as conduits that are clearly useful and should be encouraged to increase tolerance for pain during work and I'm leaving. The objective was to analyze the Brazilian scientific production inserted in the period from 2011 to 2015, on the non-pharmacological methods used by nursing for the relief of labor pain. This is a narrative review, with an essay of seven studies, as a purpose to gather, in a systematic and orderly manner, the results of research on the delimited topic. Data collection was performed in the databases: Medical Research and Analysis System (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), Bibliographic Index (IBECs) and Collected SUS, available in the Virtual Health Library (VHL), in the period of August 2016. In the present review, there were predominant studies published in 2011, a year that answered for three 42.9%) articles. This fact may have been motivated by the implantation of the maternal and child health care network, also known as the Stork Network. Of the total articles analyzed, four (57.1%) were reviews, three (75.0%) were systematic and one (25.0%) were integrative. (85.7%) articles analyzed pointed out the nurse only responsible for performing the activities related to non-pharmacological methods for pain relief in labor. In only one article (14.3%) the nurse was also designed to provide information on the non-pharmacological methods available for pain relief. The use of non-pharmacological methods for pain relief during labor and delivery. It was possible to perceive that the use of techniques is a document that arouses scientific interest, especially among nursing professionals and that it is imperative that new exploratory studies on thematic are carried out, thus giving more scientific support on its use, so that the Applicability of non-pharmacological therapies increasingly exploited and offered to parturients.

**Descriptors:** Childbirth Pain; Labor of Delivery; Nursing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Etapas seguidas para a realização da revisão integrativa.....	15
Quadro 1	Produções científicas sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto (2011-2015).....	20
Gráfico 1	Distribuição dos artigos analisados, de acordo com a revista de publicação (2011-2015).....	21
Gráfico 2	Distribuição dos periódicos, de acordo com o ano de publicação (2011-2015).....	22
Quadro 2	Características metodológicas dos artigos científicos sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto (2011-2015). .....	23
Quadro 3	Papel desempenhado pelo enfermeiro acerca dos métodos não farmacológicos para aliviar a dor durante o trabalho de parto e parto (2011-2015). .....	24
Quadro 4	Principais propostas apresentadas pelos autores (2011-2015).....	24

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANS	Agência Nacional de Saúde Suplementar
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EPE	Escola Paulista de Enfermagem
ESF	Estratégia Saúde da Família
GM	Gabinete do Ministro
IBECS	Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
MNF	Método Não Farmacológico
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
TP	Trabalho de Parto
UNIFES	Universidade Federal de São Paulo
UFPI	Universidade Federal do Piauí

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	14
2.1	Geral .....	14
2.2	Específicos.....	14
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
3.1	Desafios da assistência ao parto no Brasil .....	15
3.2	Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto e parto .....	16
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	19
4.1	Tipo de estudo .....	19
4.2	Etapas da revisão .....	19
4.3	Coleta de dados .....	20
4.4	Análise dos manuscritos .....	21
4.5	Aspectos éticos .....	21
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
5.1	Características estruturais dos artigos .....	22
5.2	Características metodológicas dos estudos selecionados .....	25
5.3	Papel do enfermeiro na orientação e implantação dos métodos não farmacológicos para aliviar a dor durante o trabalho de parto e parto .....	26
5.4	Principais intervenções propostas pelos autores sobre o uso dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto e parto .....	27
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
	<b>APÊNDICE</b> .....	36
	<b>APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados (Adaptado)</b> .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

O parto é o acontecimento final da gravidez e, do ponto de vista da gestante, sua natureza é cercada pela preocupação, principalmente no que diz respeito à dor. Assim, a promoção do conforto e do alívio da dor durante o trabalho de parto é uma das funções de maior relevância da equipe de enfermagem, especialmente no que concerne a priorização da assistência humanizada no parto fisiológico.

A dor do parto é intrínseca à natureza humana. Entretanto, diferentemente de outras experiências dolorosas, não é produto resultante de nenhuma patologia. Ela tem origem multicausal, de caráter inibitório e excitatório e, apesar de ser semelhante à dor aguda, no trabalho de parto existem fatores específicos de natureza neurofisiológica, obstétrica, psicológica e sociológica que interferem no seu início (GAYESKI; BRÜGGEMANN, 2010).

Vale destacar que, como consequência do receio da dor do parto, a cada dia tem crescido o número de cesarianas e a utilização excessiva da terapêutica medicamentosa. De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) (2008), no Brasil as cesáreas representaram 85% dos partos feitos por meio dos convênios.

Diante desse cenário, cresceu o número de métodos farmacológicos desenvolvidos para proporcionar tolerância à dor e ao desconforto do parto. No entanto, existem Métodos Não Farmacológicos (MNF) capazes de diminuir a percepção dolorosa, proporcionando alívio da dor de parto, sendo considerados como procedimentos não invasivos (SILVA et al., 2016).

Merhy e Onocko (2007) classificam tais métodos como tecnologia leve-dura e incluem os saberes profissionais estruturados representados pelas disciplinas que operam em saúde, como a clínica médica, epidemiológica, entre outras, podendo ser ordenadas de acordo com sua atuação no processo de trabalho.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em suas recomendações para a assistência ao parto normal ou humanizado, classifica os MNF como condutas que são claramente úteis e que deveriam ser incentivadas e utilizadas como estratégias para aumentar a tolerância à dor, durante o trabalho de parto, que, portanto se inserem nessas tecnologias (BRASIL, 2014).

De acordo com a OMS, é indispensável o conhecimento acerca dos MNF de alívio da dor, pois são métodos seguros e que levam a poucas intervenções, uma vez que incluem movimentação livre, exercícios respiratórios e a utilização de água em banho de aspersão e imersão, entre outros. Além disso, essas medidas podem controlar o padrão das contrações uterinas e a duração do trabalho de parto (OMS, 1996; SILVA; NOGUEIRA, 2014).

Nesse sentido, a assistência obstétrica humanizada dispõe a promoção do respeito aos direitos da mulher e da criança, com condutas baseadas em evidência científica, assegurando o acesso da parturiente a recursos farmacológicos e não-farmacológicos para alívio de dor no trabalho de parto. A principal vantagem na aplicação de recursos não-farmacológicos é o fortalecimento da autonomia da parturiente e a garantia da sua participação ativa e de seu acompanhante durante o parto e nascimento (GALLO et al., 2011).

Além disso, a desmedicalização ainda é um desafio a ser atingido, e não acontecerá com simplicidade, pois está diretamente relacionado à postura dos profissionais de saúde na assistência. Dessa forma, os MNF estabelecem um cuidado baseado nas necessidades e individualidade de cada mulher, minimizando a dor e ansiedade, favorecendo, também, para que a equipe de enfermagem explore suas habilidades e possam proporcionar a humanização na assistência ao trabalho de parto (SILVA; NOGUEIRA, 2014).

Observa-se que no cotidiano da prática profissional da enfermagem, os MNF para o alívio da dor ainda são pouco empregados, mesmo sabendo que eles são eficazes, podendo o profissional de enfermagem prestar orientações à gestante, ainda durante o pré-natal (MAFETONI; SHIMO, 2014).

Neste sentido, na gestação, o processo educativo tem a capacidade de ampliar as informações sobre o ciclo grávido-puerperal. No tocante ao corpo e mecanismos da dor, pode contribuir para rever algumas posições e compreensões construídas culturalmente, bem como minimizar as sensações dolorosas e medos durante o trabalho de parto e parto, tornando o processo de nascimento um momento saudável, prazeroso e feliz (DARÓS et al., 2010).

Diante disso, tem-se como problema do estudo: o que existe publicado, na literatura científica nacional, sobre os métodos não farmacológicos utilizados pela enfermagem para o alívio da dor do parto?

Acredita-se que esses métodos possam contribuir na promoção do conforto e na satisfação das mulheres no momento do trabalho de parto, o que, conseqüentemente, pode ajudar as mulheres a vencerem o tabu da dor, aumentando, com isso, o número de partos normais. Portanto, o seguinte estudo é de grande relevância por demonstrar a importância do enfermeiro conhecer, orientar e empregar na assistência esses MNF, visando o alívio da dor durante o parto.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral

- Analisar a produção científica brasileira inserida no período de 2011 a 2015, acerca dos métodos não farmacológicos utilizados pela enfermagem para o alívio da dor de parto.

### 2.2 Específicos

- Caracterizar a produção científica revisada quanto ao ano de publicação, periódico, autores, tipo do estudo, local de realização da pesquisa e base de dados na qual o artigo foi encontrado;
- Investigar o papel do enfermeiro na orientação e implantação dos métodos não farmacológicos para aliviar a dor durante o trabalho de parto e parto;
- Relacionar as principais propostas dos autores sobre o uso dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto e parto, especialmente àquelas relacionados ao trabalho da enfermagem.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Desafios da assistência ao parto no Brasil

O parto é concebido como um acontecimento natural. Entretanto, a dor relacionada a ele é percebida por cada indivíduo, de acordo com suas próprias concepções e experiências. Dessa forma, a mulher parturiente não deve ser julgada pelo seu despreparo no Trabalho de Parto (TP) e no parto, uma vez que cada uma irá encarar esse momento de forma diferente, cabendo aos profissionais respeitar as individualidades e peculiaridades de cada uma delas (MAFETONI; SHIMO, 2014).

Medo e dor são sentimentos comuns durante o trabalho de parto, especialmente em se tratando de primigestas. Assim, a maneira como a mulher é cuidada durante os processos de trabalho de parto e parto, influenciará determinará como ela vivenciará esse momento. O estado emocional interfere na evolução do parto e pós-parto, resultando em práticas intervencionistas que, na maioria das vezes, seriam completamente desnecessárias, caso o a equipe multiprofissional prestasse a assistência por meio de recursos menos invasivos (MOTTA et al., 2016).

A respeito disso, o Brasil tem realizado importantes avanços no sentido de prestar uma assistência humanizada às parturientes. Ao longo das últimas décadas, tem proposto uma série de diretrizes, normas e protocolos a fim de assegurar a melhoria do modelo de assistência obstétrica vigente e a estimular o uso de práticas menos invasivas e/ou medicalizadas (SOUZA; GAÍVA; MODES, 2011).

A OMS e o Ministério da Saúde (MS) vêm sugerindo mudanças na assistência, incluindo o resgate do parto normal por meio de várias estratégias, entre as quais a relevância da presença familiar e garantia de seus direitos como cidadãos, aliadas à estimulação da atuação da enfermeira obstetra na assistência à gestação e parto.

Neste sentido, em 2011, foi lançada a Rede de Cuidados Materno Infantil, também intitulada de Rede Cegonha (RC), cujo objetivo é implementar cuidados que garantam, às mulheres, o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e, às crianças, o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis (VANDERLEI; FRIAS, 2015).

No eu se refere as enfermeiras obstetras, pesquisas revelam que, quando acompanhadas por essas profissionais, a mulher necessita de menos analgésicos, pois recebem suporte emocional e são submetidas a métodos não farmacológicos de alívio da dor (OMS, 1996; BRASIL, 2001; SILVA; STRAPASSON; FISCHER, 2011; AMORIM et al., 2012).

Assim, é de suma importância que sejam empregadas intervenções que auxiliem no alívio da dor no trabalho de parto, visando mudanças de atitudes e comportamentos não intervencionistas e, desse modo, incentivar o parto normal e conforme preconizado nos programas e nas políticas governamentais, no que se refere à assistência ao parto em nosso país (BARBIERI et al., 2013).

Vale salientar que é imprescindível que a assistência através de métodos não farmacológicos de alívio da dor seja cada vez mais explorada, uma vez que eles se constituem como uma forma mais segura, quando se comparada aos métodos farmacológicos. Além disso, a dor pode ser aliviada utilizando-se apenas essas tecnologias de cuidado, retomando o significado fisiológico que o parto deve representar para a mãe e para o recém-nascido (OSÓRIO; SILVA JÚNIOR; NICOLAU, 2014).

### 3.2 Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto e parto

Atualmente, no Brasil, existe um movimento de mudança de comportamento, no que concerne ao modelo de assistência ao parto e nascimento. O principal ponto dessa mudança tem origem no modelo que considera o parto um evento médico e de risco, cujo contexto é o ambiente hospitalar. Esse padrão assistência é caracterizado por intervenções, em sua maioria desnecessárias e prejudiciais, que resultam em elevados índices de cesarianas, e considera o nascimento um “evento patológico”, necessitando, assim, de tratamento (SOUSA et al., 2016).

Neste sentido, é importante destacar que habitualmente as práticas hospitalares são marcadas pela separação entre a parturiente e seus familiares, os recorrentes toques vaginais, o uso indiscriminado de ocitocina, a dieta zero, tricotomia vulvo-perineal e a limitação do movimento. Tais intervenções são

realizadas, baseadas no argumento de que só o saber médico é capaz de intervir perante as complicações durante o parto (SANTOS, 2010).

Em se tratando de aliviar da dor da parturiente, o uso dos MNF é apresentado como uma alternativa aos analgésicos, durante o trabalho de parto e o parto. Nessa perspectiva, tais cuidados são estimulados tomando como base a adoção de práticas de algumas ações não farmacológicas, como banhos de chuveiro e de imersão, liberdade de mudança de posturas e posições, deambulação, massagens, relaxamento e exercícios perineais realizados com bola suíça (OMS, 1996; ALMEIDA; ACOSTA; PINHAL, 2015).

O banho de chuveiro e de imersão, classificados como hidroterapia, são considerados como alternativas para o conforto da mulher em trabalho de parto, uma vez que proporciona alívio sem afetar o progresso do parto. O calor e a flutuação, proporcionados pela água, auxiliam na liberação da tensão muscular e, conseqüentemente, no relaxamento. Além disso, a água quente proporciona uma estimulação confortante aos nervos da pele, provocando vasodilatação, reversão da resposta nervosa simpática e redução de catecolaminas. Em geral, as contrações são menos dolorosas na água aquecida, porque o calor e a flutuação na água apresentam efeito relaxante (RICCI, 2015).

A deambulação e as mudanças de posição durante o trabalho de parto se configuram como outra importante medida de conforto. Modificar a posição com frequência (a cada 30 minutos), sentando-se, caminhando, ajoelhando-se, ficando de pé, deitando-se, ficando de quatro, auxilia no alívio da dor. Além disso, as mudanças de posição podem apressar o trabalho de parto, em virtude de agregar os benefícios da gravidade e as mudanças no formato da pelve (BRASIL, 2001; RICCI, 2015).

A massagem é um método simples, de baixo custo, que associado à respiração, posição e deambulação, pode ser de grande valia no processo de nascimento. Baseia-se na estimulação sensorial, promovendo o alívio da dor e o efeito de relaxamento, diminuindo o estresse emocional, melhorando o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos (SESCATO; SOUZA; WALL, 2008; GALLO et al., 2011).

Outro método não farmacológico utilizado no alívio da dor durante o trabalho de parto é a bola suíça, também conhecida como bola de Bobath. Essa possibilita a mudança de posição, diminuindo a sensação dolorosa da contração

uterina, estimula movimentos espontâneos e não habituais, auxiliando na rotação e na descida fetal. Vale destacar que posições como inclinar o corpo para frente ou usar a bola como suporte durante as contrações, proporcionam uma sensação maior de controle e de movimento ativo do que apenas permanecer deitada (BRASIL, 2005; RICCI, 2015).

Assim, é fundamental que as equipes de enfermagens, especialmente aquelas vinculadas às salas de parto, percebam a importância da implementação e prática desses métodos durante o trabalho de parto, uma vez que eles, além de aliviar o sofrimento das parturientes, podem ainda servir como meio de demonstrar, cada vez mais, a relevância do papel da enfermagem na promoção do cuidado humanizado aos pacientes.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de estudo

Nesse estudo, optou-se pela revisão narrativa, que é um dos tipos de revisão de literatura, pela oportunidade de acesso à experiências de autores que já enfocaram o tema anteriormente. Destaca-se que a revisão narrativa não é imparcial, visto que permite o relato de outras produções, com base na compreensão do pesquisador sobre como os outros fizeram (SILVA; TRENTINI, 2002).

De um modo geral, as revisões permitem buscar, avaliar criticamente e sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema pesquisado, onde o produto final representa o estado atual do conhecimento acerca do tema investigado, bem como a identificação de lapsos que instiguem o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

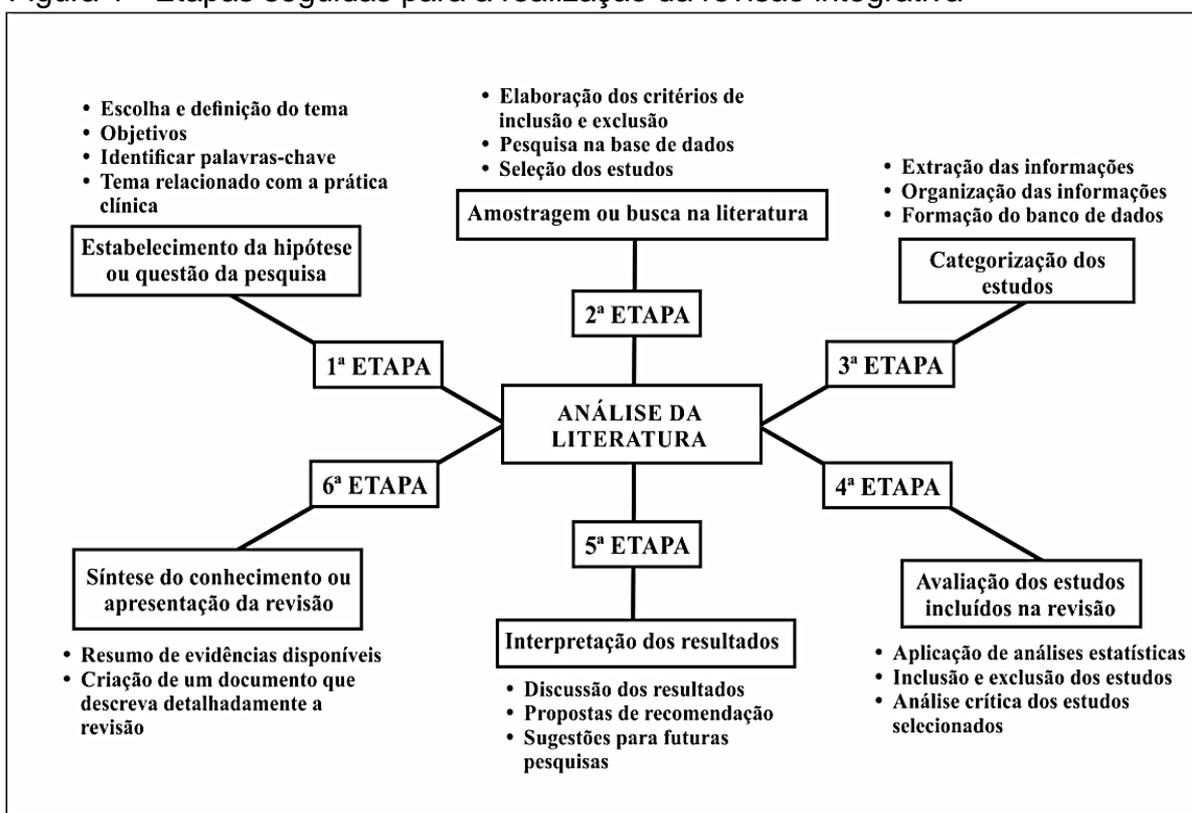
### 4.2 Etapas da revisão

Com a finalidade de realizar o presente trabalho, foi realizada uma pesquisa da literatura científica relacionada à temática, cujos resultados foram sintetizados e analisados. A coleta de dados foi realizada, tomando como metodologia norteadora, uma adaptação das seis etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) para a realização de revisão integrativa.

De acordo com a Figura 1, as fases seguidas para a efetivação desta revisão foram:

- 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;
- 2) Determinação dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos;
- 3) Definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados;
- 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- 5) Interpretação dos resultados; e
- 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Figura 1 - Etapas seguidas para a realização da revisão integrativa



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão, 2008.

### 4.3 Coleta de dados

Os dados sobre a investigação dos métodos não farmacológicos, utilizados pela enfermagem, para o alívio da dor de parto foram coletados a partir da análise de artigos publicados nas bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECS) e Coleciona SUS, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de agosto e setembro de 2016, por meio da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): dor do parto, trabalho de parto e enfermagem, em livre associação.

A busca inicial resultou em 345 artigos, distribuídos entre as bases de dados MEDLINE (242), LILACS (51), BDENF (46), IBECS (4) e Coleciona SUS (2). Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponível, em língua portuguesa, publicações na modalidade artigo, compreendidos entre 2011

e 2015, totalizando 27 artigos, distribuídos entre as bases de dados MEDLINE (1), LILACS (13) e, BDENF (13).

Foram excluídos aqueles que se apresentaram repetidos e/ou não conservassem relação com o tema principal. Ao final, a amostra foi composta por sete artigos, divididos entre as bases de dados LILACS (04) e BDENF (03).

Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento (APÊNDICE A), com base naquele validado por Ursi (2005), adaptado para esta pesquisa. Este instrumento objetivou assegurar que a totalidade dos dados relevantes fosse classificada, visando reduzir os riscos de erros na transcrição e garantir precisão na verificação das informações, servindo, assim, como registro (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

#### 4.4 Análise dos manuscritos

Os estudos selecionados foram investigados quanto às características metodológicas e do autor, ano de publicação e descritores utilizados. Após leitura minuciosa, os artigos foram classificados de acordo com seus objetivos. Do mesmo modo, foram relacionados os principais resultados e as principais conclusões de cada artigo, bem como as sugestões apresentadas pelos autores.

Para processamento e análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft Excel for Windows®, versão 2010 e os resultados das análises foram apresentados em gráficos, quadros e tabelas, visando o melhor entendimento e, posteriormente, a discussão com a bibliografia atual.

#### 4.5 Aspectos éticos

Por ser um estudo que não envolve seres humanos e por se tratar de uma pesquisa realizada com material de livre acesso, disponível em bases de dados virtuais, não foi necessária a avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou da autorização dos autores dos estudos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Características estruturais dos artigos

Os artigos sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto, publicados no período de 2011 a 2015, foram investigados e o resultado da análise descritiva de suas características gerais, encontra-se exposto no Quadro 1.

Quadro 1- Produções científicas sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto (2011-2015). Picos-PI (2016).

Artigo	Autor Correspondente	Título do artigo	Periódico	Base de dados	Ano
A01	OSÓRIO, S. M. B.	Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto	Rev RENE	BDEFN	2014
A02	SILVA, E. F.	Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e parto	R Enferm UFSM	BDEFN	2011
A03	MAFETONI, R. R.	O uso da acupressão para evolução do trabalho de parto e alívio da dor	Cogitare Enferm	BDEFN	2013
A04	BARBIERI, M.	Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto	Acta Paul Enferm	LILACS	2013
A05	MAFETONI, R. R.	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa	Rev Min Enferm	LILACS	2014
A06	WEI, C. Y.	Movimentação e dieta durante o trabalho de parto: a percepção de um grupo de puérperas	Texto Contexto Enferm	LILACS	2011
A07	SILVA, L. M.	Uso da bola suíça no trabalho de parto	Acta Paul Enferm	LILACS	2011

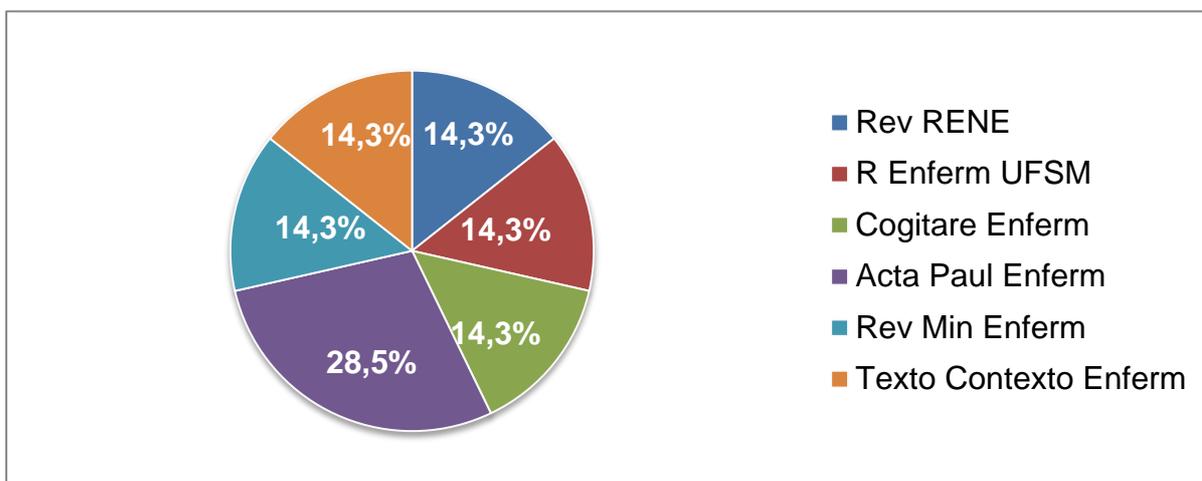
Fonte: dados da pesquisa.

Do total de estudos submetidos à análise, 28,5% (2) não apresentaram informações sobre a formação acadêmica dos autores correspondentes, sendo necessária a realização de buscas na Plataforma Lattes (CNPq, 2016). Foi constatado que em todos os artigos analisados, os autores principais possuíam graduação em enfermagem e, destes, 42,9% (3) eram Doutores, 42,9% (3) Mestres e 14,3 (1) Especialista.

Estes achados apontam para um crescente interesse dos profissionais de enfermagem, acerca do uso dos MFN para alívio da dor do parto e parto, uma vez que buscam, por meio da realização de pesquisas e difusão dos resultados em periódicos científicos, comprovar a eficiência do uso desses métodos para promover o alívio do sofrimento enfrentando pelas parturientes. Tais informações podem servir para despertar o interesse pela temática por profissionais de outras categorias, como médicos e fisioterapeutas.

Acerca das revistas nas quais os artigos selecionados foram publicados, foi possível enumerar um total de seis periódicos. A revista Acta Paulista de Enfermagem se sobressaiu das demais, uma vez que publicou dois dos artigos analisados. As demais revistas apresentaram um artigo, cada. O Gráfico 1 dispõe, de forma ordenada, essas informações sobre os artigos analisados, de acordo com o periódico de publicação.

Gráfico 1 - Distribuição dos artigos analisados, de acordo com o periódico de publicação (2011-2015).



Fonte: dados da pesquisa.

Ao se realizar uma investigação mais detalhada sobre os periódicos, foi possível inferir que a Acta Paulista de Enfermagem teve um maior número de publicações devido à integração positiva entre os fatores: Periodicidade e Classificação de Periódicos (Qualis).

O referido periódico, assim como a Revista RENE, possui periodicidade bimestral. Porém, dentre as revistas analisadas, ela é a única com Classificação Qualis A2, o que a torna mais atrativa para os autores e, conseqüentemente, eleva o

número de manuscritos submetidos à análise (ACTA PAUL ENFERM, 2016; BRASIL, 2016).

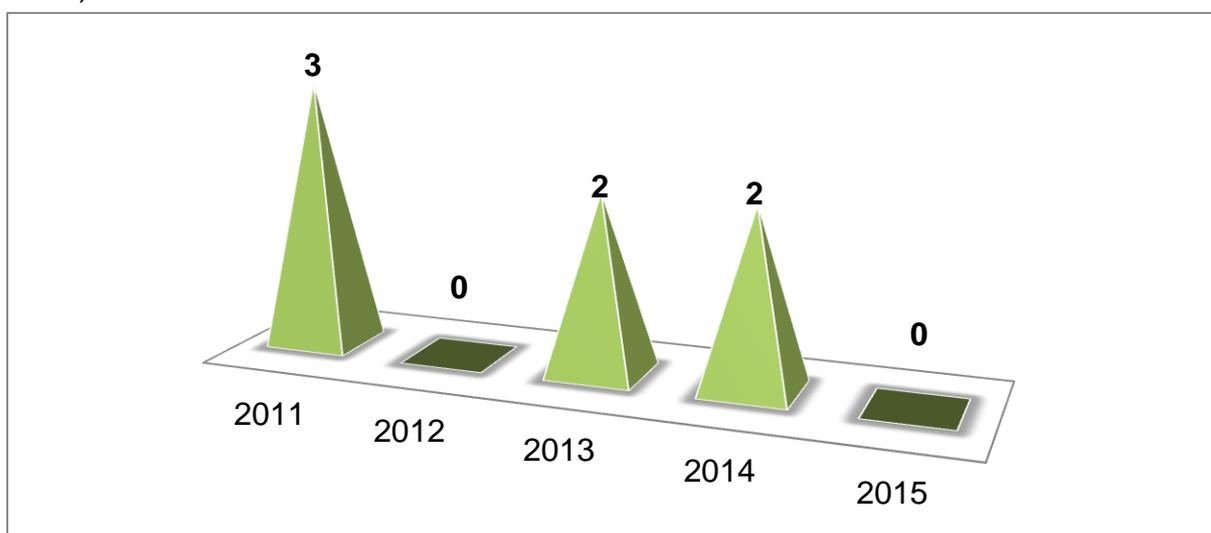
A respeito do ano de publicação, observou-se predominância de estudos publicados em 2011, ano que respondeu por três (42,9%) artigos. Tal fato pode ter sido motivado pela implantação da rede de atenção à saúde materno infantil, também conhecida como Rede Cegonha, através Portaria MS/GM nº 1.459, de 24 de junho de 2011 (BRASIL, 2011).

A Rede Cegonha é uma estratégia do Governo Federal, que busca a estruturação e organização da atenção à saúde materno-infantil, através de uma rede de cuidados que assegure às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, assegurando às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2012).

Vale salientar que a Rede Cegonha, visando o atendimento humanizado à gravidez e ao parto, preconiza a adoção dos MNF para alívio da dor, uma vez que eles são classificados como: “práticas que são claramente úteis e que devem ser estimuladas” (BRASIL, 2011).

Verificou-se ainda os anos de 2013 e 2014 responderam por um artigo, cada (14,3%). Não foram identificados artigos publicados nos anos de 2012 e 2015 que se enquadrassem nos critérios de inclusão desta pesquisa. É o que apresenta, a seguir, o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos periódicos, de acordo com o ano de publicação (2011-2015).



Fonte: dados da pesquisa.

## 5.2 Características metodológicas dos estudos selecionados

Nesta sessão serão apresentadas as características metodológicas dos estudos, acerca do tipo de estudo, amostra, local e ano de realização da pesquisa e, em se tratando de revisões de literatura, o período dos artigos analisados (Quadro 2).

Quadro 2 - Características metodológicas dos artigos científicos sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto (2011-2015).

Artigo	Tipo de estudo	Amostra	Local de realização da pesquisa	Período analisado ou ano de realização da pesquisa
<b>A01</b>	Revisão sistemática	07 artigos	Bases de dados: BDENF, Pubmed, LILACS e Cochrane Library	2007 a 2012
<b>A02</b>	Revisão integrativa	21 artigos	Bases de dados: LILACS e Scielo	2003 a 2009
<b>A03</b>	Revisão integrativa	10 artigos	Bases de dados: Scopus, Medline, Cinahal e SciELO	2002 a 2012
<b>A04</b>	Ensaio clínico randomizado	15 parturientes	Centro de parto normal intra-hospitalar, na cidade de São Paulo	2010
<b>A05</b>	Revisão integrativa	19 estudos	Bases de dados: LILACS, SCIELO, BDENF e PUBMED	2003 a 2013
<b>A06</b>	Estudo exploratório	35 mulheres	Alojamento Conjunto do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo	2006
<b>A07</b>	Estudo descritivo	35 enfermeiras	Serviços de atenção obstétrica do Município de São Paulo	2009-2010

Fonte: dados da pesquisa.

Na presente investigação, houve prevalência dos estudos de revisão de literatura. Do total de artigos analisados, quatro (57,1%) correspondiam a revisões, das quais três eram integrativas e uma sistemática. Como consequência disso, houve predomínio de pesquisas realizadas em bases de dados, disponíveis em meio eletrônico (internet).

### 5.3 Papel do enfermeiro na orientação e implantação dos métodos não farmacológicos para aliviar a dor durante o trabalho de parto e parto

Nessa sessão, serão apresentados os principais achados sobre o papel do enfermeiro na orientação e implantação dos métodos não farmacológicos (MNF) para aliviar a dor durante o trabalho de parto e parto. Após a leitura dos artigos selecionados, as informações foram selecionadas e dispostas no Quadro 3.

Quadro 3 - Papel desempenhado pelo enfermeiro acerca dos métodos não farmacológicos para aliviar a dor durante o trabalho de parto e parto (2011-2015).

<b>Artigo</b>	<b>Papel do enfermeiro</b>
<b>A01</b>	Assistência direta à parturiente, mediante a aplicação de MNF.
<b>A02</b>	Fornecer orientação sobre os MNF para alívio da dor durante o trabalho de parto e parto; Assistência direta à parturiente, mediante a aplicação de MNF.
<b>A03</b>	Assistência direta à parturiente, mediante a aplicação de MNF.
<b>A04</b>	Assistência direta à parturiente, mediante a aplicação de MNF.
<b>A05</b>	Assistência direta à parturiente, mediante a aplicação de MNF.
<b>A06</b>	Assistência direta à parturiente, mediante a aplicação de MNF.
<b>A07</b>	Assistência direta à parturiente, mediante a aplicação de MNF.

Fonte: dados da pesquisa.

MNF: Método não farmacológico

Foi possível verificar que 85,7% (6) dos artigos analisados apontaram o enfermeiro apenas como responsável por executar as atividades referentes aos MNF para alívio da dor do parto e parto. Em apenas um artigo (A02), o enfermeiro foi apresentado, também, como encarregado de fornecer às parturientes, informações sobre os MNF disponíveis para o alívio da dor.

De forma semelhante, um estudo transversal, desenvolvido em maternidade-escola do município de Sorocaba-SP, identificou que, das 120 puérperas avaliadas, apenas 26,5% referiu ter conhecimento sobre os MNF para alívio da dor do parto e parto (ALMEIDA; ACOSTA; PINHAL, 2015).

Neste sentido, um estudo realizado em uma maternidade de uma instituição hospitalar localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul-RS, concluiu que, do ponto de vista das 10 participantes da pesquisa, o resultado das

vivências foi positivo quando elas foram orientadas, esclarecidas e respeitadas quanto as suas necessidades e valorizadas nas suas individualidades (SCARTON et al., 2015).

Vale salientar que, o fato da maioria das mulheres possuir pouco ou nenhum conhecimento sobre os MNF para alívio da dor durante o trabalho de parto e parto, pode estar diretamente relacionado com a qualidade da assistência de enfermagem prestada durante as consultas de pré-natal, uma vez que esse profissional é o responsável pela assistência à gestante de baixo risco na Estratégia Saúde da Família (ESF).

#### 5.4 Principais intervenções propostas pelos autores sobre o uso dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto e parto

A presente investigação permitiu, ainda, elencar as principais propostas mencionadas pelos autores a respeito da utilização dos MNF para alívio da dor durante o trabalho de parto e parto. Tais propostas foram relacionadas em categorias e os resultados estão organizados no Quadro 4.

Quadro 4 – Principais propostas apresentadas pelos autores (2011-2015).

<b>Propostas</b>	<b>Artigo(s)</b>
Necessidade de realização de pesquisas clínicas, principalmente por parte da Enfermagem, focalizando o uso dos MNF para o alívio da dor durante o trabalho de parto e parto	A01, A02, A03, A05 e A07
Não apresentou nenhuma proposta	A04
Necessidade de realização de pesquisas que foquem a preferência das parturientes nessas estratégias	A05
Necessidade de se levar em consideração a individualidade e a autonomia de escolha das mulheres quando ao uso dos MNF para alívio da dor durante o trabalho de parto e parto	A06

Fonte: dados da pesquisa.

MNF: Método não farmacológico

A utilização de MNF para alívio da dor do TP e parto se configura como importante ferramenta para amenizar o estresse fisiológico e aumentar o grau de satisfação da parturiente. Além disso, muitas alternativas não farmacológicas são excelentes meios para envolver o acompanhante durante esses momentos (SILVA; STRAPASSON; FISCHER, 2011).

O respeito à individualidade e autonomia das parturientes está diretamente relacionado à qualidade da assistência. Neste sentido, é indispensável compreender que, para se atingir a humanização da assistência, se faz necessário respeitar o tempo de cada mulher no processo de parturição, evitando intervenções desnecessárias impostas pelas rotinas hospitalares e reconhecendo os aspectos culturais próprios da mulher (MAFETONI, 2014).

Apesar da evidente necessidade de realização de novas pesquisas, os MNF para o alívio a dor de parto vêm ganhando força por meio dos movimentos a favor das práticas de humanização no atendimento. Nesse contexto, a dedicação do profissional de enfermagem que assiste a parturiente é um fator fundamental no que se refere ao atendimento holístico, sendo indispensável que a mulher seja consultada acerca de seus anseios, deixando assim de ser apenas alguém que obedece passivamente às ordens dos profissionais de saúde, sem qualquer questionamento (OLIVEIRA E SILVA et al., 2013).

Da mesma forma, é indispensável que os cursos de graduação em enfermagem elaborem ferramentas que estimulem os futuros profissionais a lançarem mão dos MNF para alívio da dor do parto e parto, a partir de suas experiências nos estágios. Assim, quando estiverem atuando como profissionais, já terão bagagem teórica e prática suficientes para ofertar medidas cada vez menos invasivas e medicamentosas para promover o conforto e alívio da dor às parturientes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da aplicação de MNF é possível proporcionar o alívio da dor durante o TP e parto, minimizando a utilização de métodos invasivos. Desse modo, a adoção e implementação dessas técnicas junto aos profissionais que atendem a mulher, principalmente, durante o acompanhamento pré-natal, se configura como importante instrumento para a efetivação do atendimento humanizado.

O presente estudo examinou as produções científicas brasileiras sobre esses métodos. Com base nos resultados obtidos, foi possível perceber que o uso dessas técnicas é um assunto que desperta interesse científico, especialmente entre os profissionais da enfermagem, uma vez que o uso dessas terapias se configura como excelente alternativa para a redução de intervenções medicamentosas.

Assim, é importante destacar a necessidade constante de qualificação, aperfeiçoamento e educação permanente em saúde dos profissionais de enfermagem, sejam eles atuantes na atenção básica, hospitais ou maternidades, no que diz respeito aos MNF e a assistência humanizada às gestantes.

Vale salientar que a inclusão dos parceiros durante as consultas de pré-natal, se configura como importante ferramenta para a divulgação desses métodos, uma vez que muitos deles, como a massagem, podem ser utilizados para aliviar dores musculares que atingem as gestantes, durante a gravidez.

Para a realização do estudo, houve dificuldades no que tange à seleção dos estudos a serem analisados, uma vez que o último estudo publicado sobre a temática ocorreu no ano de 2015. Assim, o número restrito de publicações selecionadas, dentro do período de tempo elencado, pode ter omitido informações e resultados importantes.

Dessa forma, é imprescindível que sejam realizados novos estudos exploratórios sobre a temática, dando assim maior respaldo científico sobre seu uso e para que a aplicabilidade das terapias não farmacológicas seja cada vez mais explorada e ofertada às parturientes.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para a reflexão e crítica acerca do modelo atual de práticas de assistência e cuidados de enfermagem, prestados desde o acompanhamento pré-natal, até durante o TP e parto, onde o enfermeiro e sua equipe devem focar na valorização da mulher, respeitando suas

vontades e necessidades individuais, fazendo uso de equipamentos e técnicas não farmacológicas que promovam o relaxamento e o alívio da dor durante o TP e parto.



## REFERÊNCIAS

ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM (ACTA PAUL ENFERM). **Sobre a revista**. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/revistas/ape/paboutj.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). **O modelo de atenção obstétrica no setor de Saúde Suplementar no Brasil: cenários e perspectivas**. Rio de Janeiro: ANS, 2008.

ALMEIDA, J. M.; ACOSTA, L. G.; PINHAL M. G. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. **Rev Min Enferm**, v. 19, n. 3, p. 711-717, 2015

AMORIM, A. T. C. et al. Estratégias utilizadas no processo de humanização ao trabalho de parto: uma revisão. **Saude Coletiva**, v. 09, n. 56, p. 61-66, 2012.

BARBIERI, M. et al. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paul Enferm**, v.26, n.5, p. 478-484, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Portal da Saúde. **Rede Cegonha**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_redecegonha.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_redecegonha.php)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Humanização do parto e do nascimento**. Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <[http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno\\_humanizasus\\_v4\\_humanizacao\\_parto.pdf](http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. Universidade Aberta do SUS (UMA-SUS). **Você conhece as recomendações da OMS para o parto normal?** 2014. Disponível em:

<<http://www.unasus.gov.br/noticia/voce-conhece-recomendacoes-da-oms-para-o-parto-normal>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Plataforma Sucupira. **Periódicos Qualis**. Brasília: CAPES, 2016.

Disponível em:

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

CNPq – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Buscar Currículo Lattes (Busca Simples)**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

GAYESKI, M. E.; BRÜGGEMANN, O. M. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.19, n.4, p. 774-782, 2010.

GALLO, R. B. S. et al. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistência. **FEMINA**, v.39, n.1, p. 41-48, 2011.

MAFETONI, R. R.; SHIMO, A. K. K. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. **Rev Min Enferm**, v. 18, n. 2, p. 505-512, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MERHY, E. E.; ONOCKO, R. **Agir em Saúde: um Desafio para o Público**. 3. ed. Hucitec, 2007.

MOTTA, S. A. M. F. et al. Implementação da humanização da assistência ao parto natural. **Rev enferm UFPE on line**, v. 10, n. 2, p. 593-599, 2016.

OLIVEIRA E SILVA, D. A. L. et al. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE On Line**, Recife, v. 7, n. esp, p. 4161-4170, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Maternidade segura. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Genebra: OMS, 1996.

OSÓRIO, S. M. B; SILVA JÚNIOR, L. G.; NICOLAU, A. I. O. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. **Rev Rene**, v. 15, n. 1, p. 174-184, 2014.

POLIT, F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. São Paulo: ArtMed, 2011.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANTOS, L. M. **Análise da atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico e puerperal**. 2010. 277p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SCARTON, J. et al. “No final compensa ver o rostinho dele”: vivências de mulheres-primíparas no parto normal. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 36, n. esp, p. 143-151, 2015.

SESCATO, A. C.; SOUZA, S. R. R. K.; WALL, M. L. Os cuidados não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: orientações da equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm**, v. 13, n. 4, p. 585-590, 2008.

SILVA, A.; NOGUEIRA, L. D. P. A importância das estratégias não-farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão bibliográfica **Revista Hispeci & Lema On-Line**, v. 5, n. 1, p. 155-164, 2014.

SILVA, D. G. V.; TRENTINI, M. Narrativas como as como técnica de pesquisa em enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 10, n.3, p. 423-432, 2002.

SILVA, E. F. D.; STRAPASSON, M. R.; FISCHER, A. C. D. S. Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto e parto. **Rev Enferm UFSM**, v. 1, n. 2, p. 261-227, 2011.

SILVA, U. et al. O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização. **Rev enferm UFPE on line**, v. 10, n.4, p. 1273-1279, 2016.

SOUSA, A. M. M. et al. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 324-331, 2016.

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, T. G.; GAÍVA, M. A. M.; MODES, P. S. S. A. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 32, n. 3, p. 479-486, 2011.

VANDERLEI, L. C.M; FRIAS, P. G Avanços e desafios na saúde materna e infantil no Brasil. **Rev Bras Saúde Matern Infant**, v. 15, n. 2, p. 157-158, 2015.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (Adaptado)

<b>A. Identificação</b>	
Título do artigo	
Título do periódico	
Base de dados	
Autores	1. Nome: 2. Formação acadêmica: 3. Titulação: ( ) Não continha informações sobre os itens 2 e 3
Ano de Publicação	
<b>B. Local e ano/período de realização da pesquisa</b>	Local:
	Ano/Período:
<b>C. Tipo de publicação</b>	
Publicação de enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
<b>D. Características metodológicas do estudo</b>	
Tipo de publicação	Pesquisa ( ) Tipo: _____
	Não pesquisa ( ) Tipo: _____
Amostra	
<b>E. Resultados</b>	
Papel do enfermeiro na orientação e implantação dos métodos não farmacológicos para aliviar a dor durante o trabalho de parto e parto	
<b>F. Considerações finais</b>	
Principais propostas dos autores, sobre o uso dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto e parto, especificamente àqueles relacionados ao trabalho da enfermagem	

Fonte: Ursi, 2005.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( x ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, **Jéssica Lange Leal da Rocha**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Métodos farmacológicos para o alívio da dor do parto: uma revisão narrativa de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de Março de 2017.

*Jéssica Lange Leal da Rocha*  
Assinatura

*Jéssica Lange Leal da Rocha*  
Assinatura